

1916

FESTAS NICOLINAS

A' Santa e inolvidavel me-
moria de

Braulio Caldas

Os estudantes aposentados

Das velhas Nicolinas arrancadas
A toques de zabumba ao pó do olvido,
Lembrar-se n'estas eras avançadas,
E' de velhos, capricho aborrecido.!

Já da *Briosa* o brilho retumbante
Não chega a dar calor a velharias!
Nem deve o cidadão bom estudante
Desperdiçar o tempo em ninharias...

Mas aos velhos caturras e teimosos
Que da Festa fizeram um altar,
Metten-se-lhes nos cascos carunchosos
Qu'inda este anno não tinha d'acabar.

E sem medium, nem mesa, nem sessão,
N'um gesto de protesto e de sandade
Evocaram do Braulio a inspiração,
Foram buscar o Braulio á Eternidade.

E levados do Mestre pela mão,
Tal como quando alegre os conduzia,
Sustentam a briosa tradição
Do velho festival da Academia.

E nestas danças, obra do Poeta
Das Nicolinas velho entusiasta,
'Stá a synthese da Festa, a mais concreta;
'Stá um hymno de Saudade...

E é quanto basta.

N.º 1

Nós somos dez,
Apenas dez,
Os mandamentos
Da antiga Lei.
E... vimos em
Bicos de pés,
Ver o que fazem
Os novos e a grey...

*

Estes novatos do diabo
Andam a rir-se dos velhotes.
Estes novatos
são o diabo,
são uns *pichotes*...

*

Os Estatutos
São bem astutos;
Policias velhos
Vamos 'spreitar...
Se os não cumprirem
Os rapazelhos
Palmatoadas
Hão-de levar.

*

Estes novatos do diabo
etc. etc.

*

N.º 2

(*Velhos*)

Acceita a caixa
—a caixa, a caixa,
Acceita a caixa que tua é;
Cá o velhote ainda encaixa,
—ainda encaixa...
—este rapé.

(*Velhas*)

Acceita o lenço
—o lenço, o lenço,
Acceita o lenço de Nicolau;
Venha a pitada, pitada, pitada
D'esse rapé
Que não é mau.

*

Conspiração e de morte
 se faz, se faz ;
 E avante que a sorte
 O pimpolho um raio o corte;
 um raio o corte
 zaz... zaz...
 zaz... zaz...
 matta o rapaz
 Cá o velhote
 Por ser sagaz...

Vinde velhos, vinde velhos
 a divertir...
 Do mocidade as lembranças ;
 Nicolau dá-nos esperanças
 de resurgir, rir !
 rir ! rir !
 rir ! rir !
 Vai resurgir
 rir,
 Por ser velhote.
 Cá n'esta festança ;
 E' sempre a lembrança
 rir do *pichote*.

(*Velhas*)

Se Nicolau resurgísse
 E viesse a Guimarães,
 Abraçava esta velhice,
 Os velhos paes e as mães,

(*Tutti*)

Folgar... folgar...
 E' divertir...
 Deixar... deixar...
 Os novos rir...

(*Velhos*)

Vós os velhinhos d'outr'ora
 Ao vêr os moços folgar,
 Tendes o orvalho da Aurora
 Nos olhos sempre a chorar...

(*Tutti*)

Folgar... folgar...
 etc., etc;

(*Velhas*)

Quantas juras, quantos sonhos
N'estas noites encantadas,
Encastellastes, risonhos,
A's vossas sanctas amadas!

Tutti

Folgar... folgar...
etc., etc.

(*Velhos*)

E depois, passando os annos
Por cima dos corações,
Quantos tristes desenganos,
E quantas desillusões!...

(*Tutti*)

Folgar... folgar...
etc., etc.

(*Velhas*)

Hoje folga a mocidade
Que é irmã gêmea da Aurora;
A velhice tem saudade
Dos velhos tempos de outr'ora.

*

Folgar... folgar...
etc., etc.

(*Velhos*)

No Dezembro d'esta idade
São de gêlo estes carinhos!
O calor da mocidade...
—Só nos beijos dos netinhos...

(*Tutti*)

Folgar... folgar...
etc., etc.

(*Velhas*)

Voltam sempre as primaveras,
Põe-se o sol, torna a surgir:
Mas o tempo das chimeras
—Vae de vez, não torna a vir!..

(*Tutti*)

Folgar... folgar...
etc., etc.

) *Velhos*)

No nosso tempo os amores
Nem o outomno os murchava ;
O orválho das nossas flôres
Nem mesmo o sol o seccava.

(*Tutti*)

Folgar... folgar...
etc., etc.

N.º 5

(*Tu'ti*)

Chora agora a caturrice
Mas a dançar... a dançar...
Ninguem prohiibe a velhice
De ter noites de luar...

(*Velhos*)

Meiguinhas... assim... assim ..
Um beijo... p'ra recordar...
Os tempos d'esse festim
Do nosso meigo noivar...

(*Velhas*)

As caricias que nos destes,
As delicias que acabaram.
Foram encantos celestes
Que depois... não mais voltaram!..

(*Velhos*)

Mas nós, vendo a mocidade
Das bellas tão divertidas,
—N'um beijo... vive a saudade,
Do tempo das nossas queridas.

(*Velhas*)

Mas então se a velhice
Só tem hoje essa folia,
Porque tem a caturrice
De nos beijar n'este dia ?...

(*Velhos*)

Pertencemos ao passado,
Ruinas de velho muro.
E queremos, de braço dado,
Ir ensinar o futuro.

(*Tutti*)

Meiguinhas... assim... assim...
Um beijo... p'ra despedir...
Do nosso velho festim
Que morre sempre a sorrir...